

OUVIR PARA INTERAGIR: A ANÁLISE DO DISCURSO DE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE SAÚDE SOBRE A INICIAÇÃO À PESQUISA A DISTÂNCIA

Paulo Ângelo Lorandi¹

Resumo

Cada vez mais a exigência de cientificidade na formação das profissões ganha corpo. Aprender como os alunos ingressantes na graduação universitária concebem e valorizam a ciência é importante para o planejamento educacional no ensino superior. Conhecer o saber acumulado do aluno também é importante de per si e, mais ainda, quando a relação pedagógica se dá por EAD. O presente trabalho traz resultados da pesquisa realizada sobre a percepção dos alunos acerca da conceitualização da cientificidade na disciplina Metodologia da Pesquisa, ministrada a distância no curso de Farmácia, entre outros. A metodologia empregada foi a do Discurso de Sujeito Coletivo. Os resultados mostraram que os alunos são coerentes com os condicionantes históricos do processo educacional brasileiro, no qual há pouca valorização do sujeito construtor do conhecimento.

Palavras chave: educação a distância; comunicação virtual; tutoria; proposta pedagógica

Listen to interact: analysis of speech of medical school students on initiation to distance research

Abstract.

Increasingly, scientific requirement for training in the professions is bigger, Learning how university undergraduate freshmen students conceive and value science is important for educational planning in higher education. Knowing the student's accumulated knowledge is important in itself and even more so when the pedagogical relationship takes place through EAD. The present study aims at investigating the perception of the scientific concept of students from discipline Research Methodology, given at a distance in the undergraduate course of Pharmacy, among others. The methodology employed was the Discourse of the Collective Subject. Students seem to be coherent with the historical conditions of the Brazilian educational process, in which there is little appreciation of the subject that builds knowledge.

Keywords: Distance Education; Virtual Communication; Tutoring; Pedagogical Approach.

¹ Graduação em Farmácia e Bioquímicas pela Universidade de São Paulo (1981). Especialização em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (1997). Mestrado (1997) e Doutorado (2002) em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor no Programa de Mestrado em Educação e em Cursos de Graduação da Universidade Católica de Santos.

Introdução

A formação acadêmica dos profissionais da saúde tem de ser pautada pela ciência. Essa constatação não é meramente teórica, pelo contrário, o Ministério da Saúde, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), criou, em 2012, o portal Saúde Baseada em Evidências, disponibilizando conteúdos cientificamente fundamentados, na forma de acesso livre a “publicações atuais e sistematicamente revisados” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

A exigência da base científica para decisões profissionais pode estar na força das determinações legais como as Diretrizes Nacionais firmadas para os cursos, tendo o de Farmácia como exemplo (CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 2002). Ou também expressa nas exigências para o funcionamento do sistema de saúde (WANNMACHER, 2010), o qual tem notado carência de formação em diversas áreas do conhecimento e proposto a estratégia da Educação a Distância (EAD) como forma de superação (RANGEL-S et al., 2012).

Deste modo, o ensino científico tem de ser pauta das discussões acadêmicas para as formações profissionais, notadamente os da saúde. Nesse escopo, Guedes e Guedes (2012) analisam um curso de medicina e evidenciam a importância do Trabalho de Conclusão de Curso para a formação dos futuros profissionais. No estudo citado, a construção do TCC acontece em todas as séries do curso e os autores afirmam (p. 163) que “adquirindo habilidades para buscar o conhecimento mais recente sobre determinado tema por meio da pesquisa científica, os estudantes exercitam a criatividade e começam a ter ideias para estudos”.

Mas como o ensino científico se insere nas novas formas de ensino? É evidente que o desenvolvimento tecnológico tem propiciado o aumento de oferta de atividades em EAD. Para o ensino superior, ainda que continuem a gerar polêmicas, as práticas de EAD estão atingindo números crescentes de alunos, cursos e modalidades.

Por outro lado, Peixoto e Araújo (2012, p. 263) ao investigar a produção acadêmica nacional recente (1997-2007), sobre quais novas possibilidades esperadas das tecnologias de telemática à educação, observam a oscilação das conclusões entre polos dicotômicos, desde os que acreditam “que o uso do computador poderia solucionar os problemas relacionados à educação, principalmente, as questões do ensino e da aprendizagem” aos que defendem a “negação total de uso do computador na escola”. Há de se investigar todas as nuances possíveis.

A introdução da EAD não pode ser pensada exclusivamente pela tecnologia em si. É preciso estabelecer nova proposta pedagógica. Guerrero e Kalman (2010), ao analisar a implantação de novas tecnologias em escolas mexicanas, constatam que os professores apenas substituem o quadro-negro pela retroprojeção. Os cursos de EAD precisam ir além da reprodução de práticas consolidadas e já estabelecidas dentro do espaço de sala de aula.

Para Peixoto e Araújo (2012, p. 264) as tecnologias são “construtos sociais”, frutos de escolhas políticas deliberadas. E, ainda que pese as incertezas, o EAD é uma estratégia posta, irrefutável, cabendo aos professores e às instituições de ensino apropriar-se dela e fazer o uso coerente com a proposta educacional.

A estratégia de EAD terá tanto mais sucesso quanto mais valorizar o sujeito (RANGEL-S et al., 2012). De outro modo, Paulo Freire (2000) afirma que “somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele*, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele”. Mas como fazê-lo em EAD? Valente (2003) considera que a modalidade é diferenciada, ao exigir a interação “mediada pela linguagem

escrita” tanto por parte dos professores, quanto dos alunos. Parte dessa interação é material para essa investigação.

Em EAD “escutar” o aluno, como Paulo Freire (2000) recomenda, também tem um caráter prático para a escolha da metodologia adequada. Almeida (2012) afirma que as características cognitivas e sociais dos alunos, bem como suas expectativas, caracterizam seu contexto e cultura, definindo-se a melhor abordagem.

Dentro deste contexto, foi investigada a percepção acerca da conceituação da cientificidade dos alunos na disciplina Metodologia da Pesquisa, ministrada a distância no curso de Farmácia, dentre outros.

1. Contexto

A disciplina Metodologia da Pesquisa em EAD, investigada nesse trabalho, é uma iniciativa de se ofertar a modalidade aos alunos em uma universidade privada confessional do Município de Santos SP. A disciplina foi elaborada para ser ministrada a todos os cursos que, de algum modo, incorporem esse conteúdo em suas grades curriculares. A presente investigação deteve-se no curso de Farmácia e a população estudada foi composta por 35 alunos do primeiro semestre letivo do ano de 2012.

Um professor-tutor, responsável pela interação com a turma, analisou, avaliou e respondeu aos acadêmicos, analisando e avaliando os materiais produzidos por eles. As estratégias utilizadas para ministrar os conteúdos propostos foram vídeos expositivos, textos e fóruns. Algumas dessas ações foram avaliadas e compuseram a média final do componente curricular.

Este presente trabalho utilizou-se das respostas da primeira atividade, para a qual foi solicitado que os alunos postassem, em texto único, uma resposta às seguintes perguntas: “a) O que você entende por pesquisa? b) O que você espera desta disciplina? c) Você já realizou algum trabalho de pesquisa? Faça um breve relato sobre este trabalho”. Essa atividade foi realizada após a assistência de quatro vídeo-aulas, a saber, “Pesquisa Institucional” (sobre as atividades científicas já promovidas institucionalmente pela Universidade); “Iniciação Científica” (apresentando o programa de IC da instituição); o “Trabalho de Conclusão de Curso” (explicando sobre a importância e a cientificidade desse componente curricular); e “Órgãos de fomento à pesquisa” (abordando as necessidades e possibilidades de financiamento).

2. Metodologia

Para a análise das respostas, foi utilizada a metodologia do “Discurso de Sujeito Coletivo” - DSC (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005). Essa metodologia pretende representar a opinião da maioria, coletada em produções escritas ou orais, como um discurso único, a partir de fragmentos das construções apresentadas. Para a elaboração do DSC são necessários “quatro operadores” (idem, p.22): Expressões-chave (E-Ch), Ideias Centrais (IC), Ancoragens (ACs) e DSC propriamente dito.

As E-Ch “são trechos selecionados” do material textual produzido pelos entrevistados. As IC são “fórmulas sintéticas” que expressam o sentido dos diversos depoimentos. Uma única interação com o entrevistado pode ter mais de uma IC. As ACs “descrevem ideologias, os valores, as crenças” no material investigado e nem sempre é possível descrevê-las, pois é necessário identificá-las claramente no que

foi expresso pela população investigada. O DSC é apresentado como texto corrido e único elaborado com os fragmentos dos depoimentos. Ao pesquisador cabe compor o texto final de forma coerente, dando-lhe coesão, introduzindo pontuação adequada, advérbios ou pequenas correções gramaticais de ortografia ou concordância.

Lefevre e Lefevre (2006, p. 519) afirmam que essa metodologia apresenta um “sujeito de discurso aparentemente paradoxal, já que redigido na primeira pessoa do singular, mas reportando um pensamento coletivo, [e] é, sociologicamente, possível”.

3. Resultados e discussão

As 34 respostas consideradas (um aluno não respondeu) produziram 69 fragmentos de discursos ou expressões-chave (E-Ch) distribuídos em cinco Ideias Centrais, assim discriminadas: pesquisa com estratégia de aprendizagem (29,0%); pesquisa na construção do conhecimento (20,3%); pesquisa como ferramenta (17,4%); o papel da disciplina Metodologia da Pesquisa (17,4%) e o pesquisa para trabalhos escolares (16,0%).

Três dessas IC serão destacadas a seguir: a) pesquisa com estratégia de aprendizagem; b) pesquisa para trabalhos escolares; c) pesquisa na construção do conhecimento.

a) DSC A: pesquisa como estratégia de aprendizagem

Pesquisa científica é um processo de aprendizagem do indivíduo que a realiza. Não importa o tema, todo e qualquer conhecimento é bem vindo. A pesquisa dá oportunidade ao aluno de desenvolver suas competências. Vou pesquisar os detalhes para me certificar de que aquela informação seja correta. Trata-se de um trabalho muito amplo que exige muita dedicação.

Pesquisar é procurar referências através de vários métodos, como livros e arquivos da internet. É aprender os métodos de pesquisa mais concisos. Sei o quanto é importante fazer uma boa pesquisa, também sei que achar uma fonte confiável é difícil, que não é simplesmente copiar e colar, mas temos que realmente saber o que de fato é pertinente ao assunto tratado. Ampliar a visão e eliminar dúvidas para melhorar e qualificar o conhecimento e o aprendizado.

A pesquisa nos ajuda a desenvolver e melhorar o lado prático da disciplina cursada e a entender melhor a teoria em sala de aula. É a forma de relacionar o conteúdo teórico à prática, pela experimentação, observações e análise de experiências.

A pesquisa é uma ferramenta que nos ajuda a formar teorias mais concretas sobre os assuntos e assim nos tornar profissionais mais competentes, pois dá um olhar crítico e agrega competência ao cotidiano de trabalho da pessoa. Eu espero que me ajude a ser uma profissional mais capacitada, com sabedoria, visão científica e pesquisadora por todo meu caminho profissional. Com toda a certeza terei minha chance de mostrar

isso. Espero adquirir suporte para desenvolver os estudos da minha graduação. Acredito que ao longo do meu curso eu possa explorar muito e bem todas as disciplinas, e atingir o meu objetivo.

b) DSC B: Pesquisa para trabalhos escolares

Em minha opinião, pesquisa seria um modo de obter ou ampliar o conhecimento sobre algum assunto. As pesquisas que já realizei foram bem simples, não foram muito detalhadas, nada muito grande nem que me fizesse ter dados muito precisos, pois todas tinham como finalidade conhecer novos assuntos e não algo como fazer uma nova descoberta.

Na escola, o que mais fazemos são pesquisas, para um trabalho sobre alguém, ou algum acontecimento histórico, nós temos que pesquisar sobre aquele assunto, com temas já pré-estabelecidos pelo professor, então, durante o ensino médio, posso dizer que fiz bastantes pesquisas. Mas não foram avançadas, foram na internet a fim de aprofundar meu conhecimento sobre alguns assuntos, sobre conhecimentos gerais.

A pesquisa nos proporciona mais experiência nessa área. Fora que a sensação de você ter adquirido conhecimento sobre tal assunto é de total confiança sobre si. A iniciação científica é uma forma dos alunos dos cursos de graduação, tecnológicos, ou mesmo ensino médio adquirirem seu primeiro contato com a pesquisa dentro das universidades para que possam ter uma formação com mais qualidade, desenvolver talentos e dar continuidade na pós-graduação e doutorado.

c) DSC C: Pesquisa na construção do conhecimento

Uma pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e colaborar ou refutar algum conhecimento pré-existente, dentro do seu campo de atuação. Pesquisar é procurar respostas, quebrar as fronteiras do desconhecido, “sinônimo” de conhecimento, ferramenta fundamental para testar e formular teorias.

A Pesquisa é um processo de construção do conhecimento, é basicamente um processo de aprendizagem tanto ao pesquisador quanto à sociedade na qual ela se desenvolve. É resolver problemas sociais.

É a oportunidade de mostrar a capacidade de produção de conhecimento por meio de um processo reflexivo e crítico através de pesquisa, de ampliar o conhecimento e o domínio sobre determinado tema, de obtenção de resultados para conhecimentos

posteriores. Realizar uma pesquisa é coletar informações para responder determinado questionamento, dúvida, levantamento estatístico em grandes grupos. Acredito que pesquisa, seja exatamente isso, buscar informações.

Método criativo onde o pesquisador tem a chance de construir, demonstrar e mostrar tudo o que lhe fora passado ao longo de um determinado período, defendendo uma tese, com uma crítica construtiva. Pesquisa é a arte que fomenta desbravamento de novos caminhos e soluções para problemas.

A leitura desses três DSC apresentam formas que se integram na percepção da pesquisa, entre a realidade vivida e a esperada. De forma dialética, há de se buscar a superação dessa dicotomia na convivência dos contrários e contraditórios na mesma unidade, conforme nos instiga Demo (2000). E o mesmo pesquisador (DEMO, 1993, 89) ainda crava um “desafio” claro: o “professor deve ser a imagem viva do ‘aprender a aprender’, estabelecendo que o centro desta questão é o cerne da educação”. O professor precisa estimular a pesquisa, pesquisando.

Um primeiro ponto de análise que ressalta é o prazer do conhecimento. No DSC B, quando o aluno diz “fora que a sensação de você ter adquirido conhecimento sobre tal assunto é de total confiança sobre si”, está patente sua satisfação com a busca e com os resultados atingidos. O percurso a ser trilhado, no processo de ensino-aprendizagem, irá definir a possibilidade do prazer e da paixão.

Gadotti (2000) fez referência à importância do prazer no conhecimento, ao afirmar como um dos pilares da educação do futuro o aprender a conhecer, o prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento. E o mesmo autor (GADOTTI, 2003) afirma ser importante gostar de aprender e ter prazer em ensinar.

Segundo Oliveira (2001), os instrumentos teóricos e práticos adquiridos em sua jornada acadêmica possibilitam aos alunos testar novas hipóteses, formular racionalmente questões, traçar relações inovadoras com deleite e autonomia em todas as formas de investigação acadêmica. A autora afirma ainda que o aprendizado da ciência e a construção de novos objetos de estudo implicam rompimento, renovação, avanços, recuos e incertezas.

Os alunos, de algum modo, também têm essa percepção radical da ciência. O DSC C diz: “pesquisar é procurar respostas, quebrar as fronteiras do desconhecido”. E ainda acrescenta: “é a oportunidade de mostrar a capacidade de produção de conhecimento por meio de um processo reflexivo e crítico através de pesquisa, de ampliar o conhecimento e o domínio sobre determinado tema, de obtenção de resultados para conhecimentos posteriores”.

Essas palavras coadunam-se a uma estratégia pedagógica cada vez mais presente no ensino universitário: o ensino por problemas (PBL, do inglês *problem-based learning*). Essa proposta baseia-se na criação de hábitos de estudo e de pensamento pelo método da experiência reflexiva. O PBL promove a autonomia da aprendizagem e do trabalho em equipe (FREITAS, 2012). Os alunos anseiam pela autonomia, porém há de se propor desafios, pois não basta apenas estudar o que está consolidado e que talvez não dê a mesma satisfação, depreendido pelo DSC B: “mas [as pesquisas] não foram avançadas, foram na internet a fim de aprofundar meu conhecimento sobre alguns assuntos, sobre conhecimentos gerais”.

Para Valente (2003), essa dificuldade de se estimular o aluno para a construção do conhecimento é típica da estrutura educacional atual, referindo-se ao conceito de “educação bancária” de Paulo Freire, que se caracteriza pelo processo de

transmissão de conhecimentos, quando o professor passa a informação ao aluno para memorização e reprodução. O mesmo pensamento pode ser encontrado nos estudos de Lima, Aguiar Junior e De Caro (2011), ao afirmarem que o atual ensino de ciências não se constitui na construção do conceito, pelo contrário, não leva em conta o sujeito construtor ao ministrarem uma profusão de definições seguidas de exercícios de fixação. Em contrapartida, a expectativa dos alunos pela mudança é grande. Eles esperam, de acordo com o DSC A, “ajuda [da pesquisa] para desenvolver e melhorar o lado prático da disciplina cursada e a entender melhor a teoria em sala de aula”.

Outro ponto que chama atenção é o objetivo dado à pesquisa/ ciência, sendo a de “resolver problemas sociais”. Assim como em outras, as investigações na saúde precisam dessa interpretação em vários aspectos. Rangel-S e colaboradores (2012, p. 553) consideram que o desafio da experimentação de novas possibilidades metodológicas e organizacionais dos processos de ensino-aprendizagem fortalece a busca de soluções para os problemas do cotidiano, mormente o de construção do sistema de saúde.

Mas o papel do professor é mostrar que o conhecimento pode ser prazeroso, porém o caminho não deixará de ser árduo e longo. Porque o aluno, conforme o DSC B, pode querer estabelecer metas muito grandiosas, pois para ele não basta “conhecer novos assuntos”, uma vez que ele almeja fazer “uma nova descoberta”. Muitas vezes os alunos da área da saúde querem, genericamente, descobrir a cura do câncer.

Outro aspecto interessante é perceber que os alunos estão focados na profissionalização, quando afirmam que a pesquisa pode ajudá-los “a ser uma profissional mais capacitada, com sabedoria, visão científica e pesquisadora por todo meu caminho profissional”. Mas haverá dificuldades se nos apoiarmos em Sguissardi (2003), que considera que as universidades brasileiras nos últimos 30 anos, nem sempre têm se estruturado na perspectiva real da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Conceitualmente, atenderiam ao que a classifica como “neo-napoleônica”, qual seja, uma formação focada na profissionalização do sujeito, com a pesquisa sendo desenvolvida, prioritariamente, em outro nível na pós-graduação, não possibilitando a estrutura necessária para que a mesma seja feita na graduação (falta de professores em carreira docente, fontes de financiamento, etc).

Considerações

A parte dos discursos apaixonados sobre EAD, o uso e a apropriação dessa estratégia parece ser incontestável. A educação a distância precisa ser estruturada de forma diferenciada e não apenas repetir a fórmula do ensino presencial. Porém, o aluno é o mesmo, com as mesmas perspectivas e carências. Os objetivos educacionais e pedagógicos permanecem e precisam ser resolvidos, ainda que estejamos vivendo em outro contexto, marcado pela própria tecnologia da telemática.

Em EAD a comunicação escrita precisa ser analisada em todos sentidos, uma vez que a percepção que o professor pode ter da classe ou do aluno não poderá, evidentemente ser apoiada pela linguagem não verbal, pela observação. Analisar o discurso dos alunos deve ir além da avaliação dos conceitos. Avançar nas possibilidades metodológicas desses novos processos de ensino-aprendizagem significa fortalecer as iniciativas dos acadêmicos, para a solução de problemas reais.

Referências

- ALMEIDA, M E B et al. (resp.s). *Educação a Distância: oferta, características e tendências dos cursos de licenciatura em pedagogia*. Relatório final. São Paulo: Fundação Victor Civita, julho 2012. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2011/relatoriofinal.pdf>>. Acesso em 13 out. 2012.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. *Atos normativos – Súmulas, pareceres e resoluções*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES022002.pdf>>. Acesso em 29 set. 2012.
- DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Coleção Leituras.
- FREITAS, R.A.M.M. Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 403-418, abr./jun. 2012.
- Gadotti, M. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- Gadotti, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo: *São Paulo em perspectiva*, v. 14, n. 2, 2000.
- GUEDES, H.T.V.; GUEDES, J.C. Avaliação, pelos Estudantes, da Atividade “Trabalho de Conclusão de Curso” como Integralização do Eixo Curricular de Iniciação à Pesquisa Científica em um Curso de Medicina. Rio de Janeiro: *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 2, p. 162-171, 2012.
- GUERRERO, I.; KALMAN, J. La inserción de la tecnología en el aula: estabilidad y procesos instituyentes en la práctica docente. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v.15, n.44, p. 213-229, 2010.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M. *Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Liber Livro, 2005. 97 p. Série Pesquisa.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M. O sujeito coletivo que fala. Botucatu: *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.10, n.20, p.517-24, jul/dez 2006.
- LIMA, M. E. C. C.; AGUIAR JÚNIOR, O.; DE CARO, C. M. A formação de conceitos científicos: reflexões a partir da produção de livros didáticos. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 17, n. 4, p. 855-871, 2011
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde baseada em evidências*. Disponível em <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarArea&codArea=392>>. Acesso em 29 set. 2012.
- OLIVEIRA, L.C.V. Iniciação à pesquisa no ensino superior: o novo e o velho espírito científico nas atividades acadêmicas. In: *Reunião Anual da ANPEd*, 24., 2001, Caxambu. Textos de Trabalhos e Pôsteres. Rio de Janeiro: ANPEd, 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt16/t162.pdf>>. Acesso em 18 set. 2012.
- PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C.H.S. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, jan.-mar. 2012.

RANGEL-S, M. L. et al. Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da Educação a Distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde - SUS. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. Botucatu, v.16, n.41, p. 545-556, 2012.

SGUISSARDI, V. A universidade neoprofissional, heterônoma e competitiva. In: *XXVI Reunião Anual da ANPEd*, 2003, Poços de Caldas. Textos de Trabalhos e Pôsteres. Rio de Janeiro: ANPEd, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/valdemarsguissardi.rtf>>. Acesso em 18 set. 2012.

VALENTE, J A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. Debates. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v.7, n.12, p.139-48, fev 2003.

WANNMACHER, L. *Condutas Baseadas em Evidências sobre Medicamentos Utilizados em Atenção Primária à Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos, 2010. 7 p. (Coleção: Uso Racional de Medicamentos: Temas Seleccionados). Disponível em <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Tema01-aps.pdf>>. Acesso em 29 set. 2012.

